



REVISTA SENTIDOS DA CULTURA

O DESTINO É RECIFE¹

Lindanor Celina

Parece que meu lado é fado é mesmo ciganar por este mundo, pois ainda bem não fez um ano que voltei da Europa e já estou indo de rota batida instalar meu “Minarete” noutras plagas. Desta vez não irei longe, nem me demorarei muito. Será curto o voo, mas nem por isso deixarei de encontrar nele novidades para contar aos meus fiéis leitores.

Todos já devem ter sabido, através dos jornais, do próximo Festival de Teatro de Estudante a ser realizado nestes dias em Recife. Mas o que muitos não fazem a ideia desse acontecimento que, em verdade, será o mais notável destes últimos vinte anos, no gênero, no Brasil. Vamos ver se consigo dizer-lhes algo a respeito, a fim de que façam uma imagem, ainda que imprecisa, desse magnífico certame de arte e cultura.

Segundo nos contam os cronistas lá do sul, mais bem informados e atualizados no assunto, a festa será um deslumbramento. Tudo dela é importante, a começar pelos patrocinadores: Presidente Juscelino Kubitschek, Ministro de Educação e Cultura, Universidade do Recife, e outras personalidades notáveis. Os convivas não são menos excelsos – escritores famosos, jornalistas e radialistas de renome, em como membros do júri, figuras ilustres na literatura e nas artes. Vinte e dois grupos teatrais universitários estão inscritos para esse encontro de Arte, Beleza e brasilidade. Será um acontecimento

¹ CELINA, Lindanor. *O destino é Recife*. Jornal Folha do Norte, coluna Minarete, quinta-feira, 17/07/1958.

Acervo da pesquisa “Vanguardismos e Modernidades: cenas teatrais em Belém do Pará (1941-1968)”, do Prof. Dr. José Denis Oliveira Bezerra.

semelhante aos que no gênero já tem sido realizado na Alemanha e outros grandes países do mundo.

Todo o Recife prepara-se para festejar condignamente essa festividade que terá a duração de doze dias. O prefeito iluminará feericamente toda a cidade e, em homenagem ao Festival, será promovido um grandioso desfile de frevos e maracatus. Como são numerosos os grupos participantes, teremos em média dois espetáculos diários, e para isso estão já destinadas cerca de dez casas de espetáculo, começando pelo suntuoso teatro Santa Isabel, o mais antigo e um dos mais belos do Brasil. Catedral de São Pedro dos Clérigos, Teatro do Derby, além de faculdades, escolas que puseram seus salões à disposição dos participantes.

O Presidente Juscelino, após sua chegada ao aeroporto dos Guararapes, dirigir-se-á ao teatro Santa Isabel, a fim de inaugurar solenemente os festejos. Só esse será um acontecimento inesquecível, pois, para começar, todo o trajeto do aeroporto ao mencionado teatro será atravessado por uma escolta a S. Exc.^a. formada de automóveis “jeeps”, caminhões, conduzindo os membros componentes do festival, além de flâmulas alusivas à celebração. Uma revoada de 2.000 pombos marcará, no Teatro Sta. Isabel, o início das festividades. E o que se passará nessa mesma noite na Catedral de São Pedro dos Clérigos ficará para sempre na memória de quantos ali estiverem. Nessa oportunidade, o Teatro Universitário de Minas Gerais levará à cena a peça “Crime na Catedral”, de Elliot, obra famosa da qual só montagem custou mais de setecentos contos. Na linda praça secular fronteira à igreja ficarão em guarda de honra ao Presidente da República e outras personalidades ilustres, quatrocentos estudantes munidos de archotes acesos. E, semelhantemente ao que ocorre nas Universidades de Oxford, Cambridge, Colúmbia, Viena, Harvard e tantas outras, as autoridades entrarão na igreja precedidas de jovens, à luz dos archotes por estes conduzidos, seguindo-se os demais convidados, membros do júri, e o público em gral. Então reinará um grande e majestoso silêncio. E desse silêncio subirão as vozes frescas puras dos jovens que representarão ante nossos olhos deslumbrados a magnificência que é o “Crime na Catedral”.

Como veem, só a inauguração, a abertura do Festival justificaria nossa ida ao Recife. Seguir-se-ão doze dias de intensivas atividades artísticas e culturais, palestras, conferências, além das representações teatrais diárias.

Todos os estudantes e componentes de caravanas convidados pelo Ministério da Educação e Cultura terão, além da viagem, ida e volta, estadia completa, transportes,

assistência, tudo assegurado por aquela entidade até o momento em que tomarem o avião de retorno a seus Estados.

Caprichosamente organizado e meticulosamente elaborado, o programa é um primor de ordem, disciplina e beleza. Haverá, inclusive, um curso de teatro, intensivo ao fim do qual, mediante uma prova, serão tributados prêmios aos primeiros colocados. Até para a apresentação dos programas há concurso, visando estimular o interesse e o gosto artístico de cada grupo.

Encerrando o festival, haverá em Olinda, “cidade eterna”, o Baile do Personagem, a que todos os participantes comparecerão com o traje que representaram em cena. Será um verdadeiro “bal masqué”.

Não sei se com tanto acontecimento a observar, ainda me sobrá tempo para atentar na beleza do Recife que, por si só, mereceria uma série de crônicas. Mas hei de achar jeito de entrosar as duas coisas, pois não seria justo, mesmo diante de fatos tão importantes, não voltar aos olhos para o cenário de prodigiosa beleza onde eles se desenrolarão. Bruno cantou, num poema, Fortaleza, e eu hei de achar um tempinho para, embora nestas “mal traçadas”, contar as maravilhas da terra maurícia.

E até à volta, amigos, fiquem com Deus!